



ciência desenvolvimento sociedade
**XXVI SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

20 a 24 de outubro - Campus do Vale - UFRGS



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Catalogar para não Esquecer
Autor	GIOVANNI BOMBARDELLI GABE
Orientador	TANIA MARA GALLI FONSECA

Este trabalho é vinculado à pesquisa “Arquivo e Testemunho de vidas Infames: restos que insistem”, sendo desenvolvido junto ao Acervo de obras expressivas da Oficina de Criatividade do Hospital Psiquiátrico São Pedro. Consoante ao movimento da Reforma Psiquiátrica, esse espaço existe desde 1990 no sentido de fomentar a expressividade de portadores de sofrimento mental, silenciados pela clausura manicomial e pelo regime de longa internação. Nestes 24 anos de existência, já foram produzidas cerca de 100 mil obras, consolidando um campo empírico fértil para a pesquisa. As obras acumuladas são consideradas como testemunhos dessas vidas infames e sua catalogação contempla a construção de um acervo histórico da loucura no Estado, que se tornará acessível ao público através de um banco de imagens que se encontra em fase de criação. Natália Leite é uma das quatro artistas selecionadas do acervo, junto com Luiz Guides, Cenilda Ribeiro e Frontino Vieira, que se destacam pelo valor estético de suas artes e por estarem presentes desde o início da oficina como moradores do HPSP. Nestes três meses de trabalho como IC-Bolsistas, conseguimos catalogar toda a produção artística da Natália Leite do ano de 1994, cerca de 380 obras. No contato com as obras do acervo, fomos contagiados pela repetição de casas coloridas que a artista desenhou. Cada desenho, uma casa, ora ocupando todo o espaço do papel, ora de telhados curvilíneos, ora com formato de igrejas, de diversas colorações impactantes: azuis, esverdeados, alaranjados (maquinados como ela se refere a esta cor), vermelhados, diferindo da coloração branca e cinza do hospital. A repetição de seus desenhos nos coloca em dúvida sobre quais as intensidades que habitam dentro destas casas: seria esse desenho um reflexo da rotina de um manicômio? Um olhar para a cidade da perspectiva do manicômio? Uma vontade de possuir uma moradia própria, uma zona de conforto? Este imaginário colorido da artista, no entanto, parece destoar destas questões, deslocando nosso olhar acerca da construção dos valores da nossa sociedade. Sua obra contribui como um testemunho, que une a artista ao seu espaço de vida e à construção de sua subjetividade. A experiência da catalogação, do contato com suas obras e o estar nesse espaço de memórias têm nos permitido ressignificar nossa própria história e o estudo da Psicologia, através de estudos da Filosofia da Diferença, Gilles Deleuze, Félix Guattari, Michel Foucault e outros intercessores, e das relações cosmopolitas da cidade de Porto Alegre.